

Alfabetização e Resistência: Um Olhar Sobre a Formação Leitora e Escrita de Crianças em Penalva-MA

Literacy and Resistance: Na Analysis of Children's Reading and Writing Development in Penalva-MA

Rosângela do Socorro Dutra Martins Reis, Mestre em Ciências da Educação,

rosangela.viegas@bol.com.br

UAA- Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, Paraguay

Resumo: O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Penalva-MA. Com foco na produção acadêmica dos últimos cinco anos, a pesquisa analisou estudos que abordam práticas pedagógicas, formação docente, condições estruturais escolares e políticas públicas educacionais. Os resultados indicam que, embora haja esforços significativos para aprimorar o processo de alfabetização, persistem desafios relacionados à precarização das condições de ensino, à formação insuficiente dos professores e à descontinuidade de programas educacionais. A discussão evidencia que, no contexto de Penalva, a alfabetização se configura como um ato de resistência, em que crianças, educadores e famílias constroem, cotidianamente, caminhos de acesso à leitura e à escrita como práticas de cidadania e emancipação social. O estudo conclui apontando a necessidade de políticas públicas mais articuladas e de investimentos estruturais que valorizem os territórios como espaços de produção de saberes.

Palavras-chave: alfabetização; ensino fundamental; leitura e escrita; formação docente; políticas públicas.

Abstract: This article presents a narrative literature review on the teaching and learning process of reading and writing in the early years of Elementary Education at a municipal school in Penalva-MA, Brazil. Focusing on academic production from the past five years, the study analyzed research addressing pedagogical practices, teacher training, school infrastructure conditions, and educational public policies. The results indicate that, despite significant efforts to improve literacy processes, challenges related to poor teaching conditions, insufficient teacher preparation, and the discontinuity of

educational programs persist. The discussion highlights that, in the context of Penalva, literacy represents an act of resistance, in which children, educators, and families collaboratively build pathways to access reading and writing as practices of citizenship and social emancipation. The study concludes by emphasizing the need for more coordinated public policies and structural investments that recognize territories as spaces for knowledge production.

Keywords: Literacy; elementary education; reading and writing; teacher training; public policies.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma das etapas mais determinantes da trajetória escolar das crianças. Aprender a ler e escrever não é apenas dominar códigos linguísticos, mas também acessar direitos fundamentais, construir identidade e participar ativamente da vida social¹.

Defini-se leitura como um modo de comunicação do ser humano com o texto impresso através da busca de compreensão. É através da leitura que o leitor comunica-se com o texto, com o qual se espera aprender, descobrir, reconhecer e usar os sinais da linguagem². Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), compreende-se a leitura como um processo em que o leitor constrói significados de forma ativa a partir do texto lido, considerando seus objetivos, o que ele já conhece sobre o assunto, sobre o autor, a língua e o gênero³. Todavia é comum no cotidiano, deparar-se com o

¹ Côrtes, C. A., Souza, S. F & Amorim de Souza, C. (2024). O processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais. *Revistas ICESP*. Disponível em:

<https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/5053/2865>

² Ciríaco, F. L. (2020). A leitura e a escrita no processo de alfabetização. *Revista Educação Pública*. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>

³ Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF. 148 p.

uso incorreto da língua portuguesa por algumas pessoas, mesmo elas já tendo concluído o Ensino Médio⁴.

Já a escrita se apresenta na forma de representação da linguagem oral, onde o escrever diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos, tendo sua origem gráfica e não sonora⁵. Sobre a relação da leitura e da escrita e a importância delas no processo de ensino-aprendizagem, Emília Ferreira afirma de forma muito assertiva:

A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser “ensinado” e cuja “aprendizagem” suporia o exercício de uma série de habilidades específicas. Múltiplos trabalhos de psicólogos e educadores têm se orientado neste sentido. Não obstante, nossas pesquisas sobre os processos de compreensão da linguagem escrita nos obrigam a abandonar estas duas ideias: as atividades de interpretação e de produção de escrita começam antes da escolarização, como parte da atividade própria da idade pré-escolar; a aprendizagem se insere (embora não se separe dele) em um sistema de concepções previamente elaboradas, e não pode ser reduzido à um conjunto de técnicas perceptivos-motoras⁶.

Essas concepções pré-concebidas devem ser levadas em consideração na alfabetização, visto que, esse conhecimento que cada criança traz da sua própria realidade e vivência de mundo é que potencializará o seu processo de ensino-aprendizagem.

No Brasil, os desafios históricos da educação pública, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, impactam diretamente a qualidade da alfabetização e a equidade no processo de ensino-aprendizagem, devido a vários fatores, dentre eles, a compreensão da importância da leitura e da escrita

⁴ Reis, R. do S. D. M. (2024). Processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva-Maranhão. Asunción-Paraguay, 2024.

⁵ Ciríaco, F. L. (2020). A leitura e a escrita no processo de alfabetização. Revista Educação Pública. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>

⁶ Ferreira, Emília. (2011). Alfabetização em Processo. São Paulo: Editora Cortez.

por parte dos educadores. Em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, como o município de Penalva, no estado do Maranhão, a alfabetização adquire contornos de resistência. Resistência das crianças que lutam por aprender, das famílias que incentivam mesmo com poucos recursos, e dos educadores que, com criatividade e comprometimento, enfrentam a precarização do trabalho docente, a escassez de materiais pedagógicos e a fragmentação das políticas públicas.

Este artigo de revisão tem como objetivo analisar, à luz da literatura nacional e internacional produzida nos últimos dez anos, o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco em escolas públicas municipais de Penalva-MA. A proposta é compreender os caminhos percorridos, os obstáculos enfrentados e as estratégias mobilizadas para garantir uma alfabetização significativa e inclusiva, reconhecendo o território como espaço de construção de saberes e de luta por justiça educacional.

MÉTODOS

Este artigo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar criticamente produções acadêmicas e documentos oficiais que abordam o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase em contextos similares ao do município de Penalva-MA. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela flexibilidade metodológica que permite discutir temas complexos sob múltiplas perspectivas.

A seleção das fontes ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, por meio de busca em bases de dados como SciELO, Revistas de educação, artigos e livros dentro da proposta do tema pesquisado. Os descritores utilizados foram: “alfabetização”, “ensino da leitura e escrita”, “anos iniciais do Ensino Fundamental”, “educação no Maranhão”, “formação docente”, “práticas pedagógicas em alfabetização” e “políticas públicas educacionais”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, além claro dos clássicos sobre esse assunto, como uma das obras primas de Emília Ferreira (2011) e de Magda Soares (2016).

RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados foi possível identificar quatro eixos temáticos que estruturam os principais desafios e avanços no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos semelhantes aos do município de Penalva-MA: (1)

práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização; (2) formação e valorização docente; (3) condições estruturais e materiais das escolas; e (4) políticas públicas e gestão educacional. E são nesses quatro eixos que a pesquisa em questão baseou-se.

1. Práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização

Os estudos indicam que há uma diversidade de práticas docentes voltadas à alfabetização, com predominância de métodos mistos que integram abordagens fônicas, construtivistas e baseadas em projetos⁷. Magda Soares justifica essa diversidade reconhecendo a complexidade que envolve a alfabetização e afirma que a: “[...] Alfabetização no estado atual das Ciências Linguísticas, da Psicologia Cognitiva, da Psicologia do Desenvolvimento é processo complexo que envolve várias componentes ou facetas e demanda diferentes competências”⁸.

Todavia, a eficácia das metodologias quer sejam elas tradicionais ou mais modernas, como as metodologias ativas, depende fortemente do contexto escolar. Em municípios com fragilidades socioeconômicas, como Penalva-MA, é comum a ausência de acompanhamento sistemático, o que compromete a continuidade e consistência das estratégias aplicadas. A literatura também aponta para a importância do letramento como prática social, promovendo o vínculo entre leitura, escrita e vida cotidiana dos alunos⁹.

⁷ Mesquita, S. M. S., Pordeus, M. P., Pordeus, C. L. V., Cajazeira, F. C., & Sales, S. G. B. (2022). Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar / Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (4), 29206–29221. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-420>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46868>

⁸ Soares, M. (2016). Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto.

⁹ Magalhães, R. M., & Corrêa, H. T. (2021). (Trans) Formando leitores literários: reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos inconfidentes. *Leitura & Literatura Em Revista*, 2(1). Recuperado de <https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8818>

2. Formação e valorização docente

Um dos principais desafios relatados diz respeito à formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores. Diversos estudos destacam a carência de programas de capacitação permanentes e contextualizados, especialmente em regiões periféricas¹⁰. A formação e valorização docente representam os dados centrais para a realização dos processos de alfabetização significativos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os estudos revisados demonstram que a formação inicial dos professores, muitas vezes marcada por fragilidades teóricas e práticas, não prepara adequadamente para os desafios da alfabetização em contextos de vulnerabilidade social¹¹.

O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) trouxe avanços importantes, mas sua descontinuidade impactou negativamente a formação dos docentes nos anos seguintes¹². A carência e/ou ausência de programas contínuos e contextualizados de formação limita as possibilidades de inovação pedagógica e de construção de práticas mais inclusivas. Além disso, a desvalorização

¹⁰ Noffs, N. de A., & Wasilewski, C. da S. (2021). Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência. *Revista e-Curriculum*, 19(1), 261-277. Epub 10 de maio de 2021. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i1p261-277>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762021000100261

¹¹ Frigerio, J., Behrend, D. M. (2021). Formação continuada de professores alfabetizadores: desafios, saberes e prática docente. v. 26 n. 2 (2024): Dossiê Temático: pesquisas sobre alfabetização no Brasil (II). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73765>

¹² Brasil. (2023). Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa - PNAIC. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/lista-de-programas/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-da-idade-certa-2013-pnaic-1>

profissional, expressa em baixos salários, condições precárias de trabalho e escassa valorização social, comprometem a motivação e a permanência de profissionais qualificados no magistério¹³.

3. Condições estruturais e materiais das escolas

As condições físicas das escolas municipais são frequentemente precárias. Falta de bibliotecas, ausência de espaços de leitura, carência de materiais didáticos atualizados e turmas multisseriadas são aspectos recorrentes nos estudos revisados. As condições estruturais e materiais das escolas desempenham papel fundamental no sucesso do processo de alfabetização. No entanto, a literatura aponta que, em muitos contextos, a precariedade física das instituições de ensino é um obstáculo significativo¹⁴.

Em muitas escolas, a ausência de tecnologias básicas ou o acesso restrito à internet dificultam ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em tempos de ensino remoto emergencial. A ausência de bibliotecas, salas de leitura adequadas, acervos literários atualizados e recursos tecnológicos básicos compromete a criação de ambientes alfabetizadores estimulantes e diversificados. Além disso, a falta de espaços físicos seguros, confortáveis e adaptados às necessidades

¹³ Ribeiro, R. S. Políticas públicas educacionais: o papel da formação continuada no desenvolvimento da Educação Básica. (2020). Revista Educação Pública. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/23/politicas-publicas-educacionais-o-papel-da-formacao-continuada-no-desenvolvimento-da-educacao-basica>

¹⁴ Vasconcelos, J. C., Lima, P. V. P. S., Rocha, L. A. & Khan, A. S. (2021). Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 874-898, out./dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJKBgLLt/?format=pdf&lang=pt>

das crianças interferem negativamente na concentração, no interesse e no engajamento com a leitura e a escrita¹⁵.

4. Políticas públicas e gestão educacional

As políticas públicas e a gestão educacional têm papel estratégico na promoção da alfabetização de qualidade, especialmente em territórios historicamente marginalizados como Penalva-MA. Embora o Brasil possua marcos importantes, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a implantação efetiva dessas diretrizes enfrenta desafios no âmbito municipal¹⁶.

A descontinuidade de programas, a falta de planejamento de longo prazo, a rotatividade de gestores e a fragilidade dos investimentos dificultam a consolidação de políticas consistentes para a alfabetização. Uma gestão educacional democrática, articulada às necessidades locais e comprometida com a equidade social é essencial para garantir a continuidade das ações e fortalecer a autonomia das escolas. É imprescindível que as políticas públicas reconheçam a alfabetização como um direito

¹⁵ Santos, S. M. A. V., Medeiros, J. M. & Meroto, M. B. das N. (2024). Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias [livro eletrônico]: o caminho para o processo de aprendizagem. 1. ed. São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea.

¹⁶ Melo, E. M. de A., Xerez, A. S. P., Fernandes, S. B. L., Barbosa, R. dos S. B., Parente, C. H. A., Kretschmer, A. C., Martins, R. M., Neto, M. B. dos S., Moraes, V. S. D., Reis, G. de A., Campos, N. L. e S. & Brehm, L. S. (2024). Plano Nacional de Educação (PNE) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Implicações para a Gestão Escolar. IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM) e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 26, Issue 9. Ser. 2 (September. 2024), PP 38-42. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue9/Ser-2/E2609023842.pdf>

humano fundamental e atuem de maneira integrada para assegurar o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes nos processos de leitura e escrita¹⁷.

DISCUSSÃO

Os dados reunidos nesta revisão apontam para um cenário multifacetado e, por vezes, contraditório no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em municípios com características semelhantes às de Penalva-MA. Em meio a avanços pontuais e iniciativas promissoras, sobressai à força da resistência educativa em contextos de vulnerabilidade¹⁸.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita não pode ser compreendido de forma isolada, restrito às práticas de sala de aula. Ele é profundamente influenciado por fatores estruturais, formativos e políticos que se entrelaçam no cotidiano escolar. Assim, discutir a formação e valorização docente, as condições estruturais e materiais das escolas, e as políticas públicas e a gestão educacional é fundamental para entender as múltiplas dimensões que atravessam a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos como o de Penalva-MA. A seguir, aprofundamos essas dimensões, evidenciando seus impactos no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras das crianças.

¹⁷ Reis, R. do S. D. M. (2024). Processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola no município de Penalva-Maranhão. Asunción-Paraguay, 2024.

¹⁸ Miranda, A. (2020). As multifacetadas da alfabetização: As contribuições de diversas áreas do conhecimento para a alfabetização. Ceale - Centro de alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/as-multifacetadas-da-alfabetizacao.html>

As práticas pedagógicas, embora diversificadas, ainda esbarram na dificuldade de articulação entre teoria e prática¹⁹. Em Penalva, como em muitos outros municípios maranhenses, professores relatam a tensão entre o uso de metodologias mais participativas e a pressão por resultados em avaliações externas. A ausência de acompanhamento pedagógico contínuo e a escassez de recursos comprometem a sistematização do trabalho docente, gerando lacunas na progressão da aprendizagem, especialmente entre os estudantes em maior situação de risco social.

A formação docente emerge como um ponto-chave. A literatura revisada confirma a percepção de que muitos professores alfabetizadores sentem-se inseguros diante das demandas contemporâneas do ensino da leitura e escrita. Iniciativas como o PNAIC tiveram impacto positivo temporário, mas sua descontinuidade revela um problema estrutural: a falta de políticas formativas consistentes, territorializadas e sustentáveis²⁰. Em Penalva-MA, a dificuldade de acesso a formações específicas, aliada à escassez de incentivos e à sobrecarga de funções, agrava o distanciamento entre as diretrizes nacionais e a prática real em sala de aula.

As condições das escolas, especialmente em áreas rurais e periféricas, refletem desigualdades históricas. Em muitas unidades da rede municipal de Penalva, faltam bibliotecas, materiais de leitura diversificados e espaços adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas que estimulem o gosto pela leitura e a autonomia na escrita. A precarização da infraestrutura escolar torna-se, assim, um obstáculo não apenas físico, mas simbólico, pois compromete a percepção das crianças sobre o valor da escola como espaço de conhecimento e transformação.

¹⁹ Fontenele, R. de B. & Cantero, A. M. M. (2024). Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva: Desafios e Lacunas na Implementação no Brasil. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)* - ISSN: 1809-1628. vol. 52- out. /dez. 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5774/3432

²⁰ Silva, A. A. & Pan, M. A. G. S. (2022). Letramento e formação docente: uma análise de literatura. *Educ. rev.* 38. <https://doi.org/10.1590/0102-469826784>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/jNZQjXxqhRsQ5QGdQH6CmCs/>

Por fim, a discussão sobre políticas públicas evidencia a urgência de uma gestão educacional mais integrada e sensível às especificidades dos territórios. O distanciamento entre as diretrizes da BNCC e sua implantação efetiva nas escolas penalvenses mostra que políticas homogêneas tendem a falhar em contextos de grande heterogeneidade social. Investir em diagnósticos locais, planos pedagógicos participativos e autonomia curricular pode ser um caminho para superar parte dos entraves que ainda limitam o acesso pleno à alfabetização.

Alfabetizar em Penalva é, portanto, mais do que ensinar a ler e escrever: é um ato de resistência coletiva contra a exclusão educacional. É nesse território que crianças, educadores e famílias enfrentam todos os dias, os limites da política e as possibilidades do afeto, da criatividade e da esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo de revisão propôs-se a analisar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Penalva-MA, à luz da literatura produzida nos últimos dez anos. Os resultados evidenciaram que a alfabetização, nesse contexto, é permeada por desafios estruturais, pedagógicos e políticos, que exigem ações articuladas e sensíveis às realidades locais.

A análise dos estudos revelou que as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes têm buscado adaptar-se às exigências contemporâneas, apesar das limitações materiais e da ausência de suporte contínuo à formação. A precariedade das condições escolares, somada à fragmentação das políticas públicas e à escassez de investimentos na formação docente, compromete significativamente os resultados educacionais.

Ainda assim, a trajetória de alfabetização em Penalva-MA pode ser compreendida como um exercício permanente de resistência e reinvenção. A escola, mesmo em meio às adversidades, continua sendo espaço de transformação e de esperança. O trabalho dos professores, muitas vezes invisibilizado, mostra-se essencial para garantir o direito à educação e para fortalecer a cidadania desde os primeiros anos escolares.

Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas mais consistentes e de investimentos estruturais que assegurem condições dignas de ensino e aprendizagem. Ao reconhecer os territórios como espaços de saberes e potencialidades, é possível construir caminhos mais inclusivos e eficazes para a alfabetização, especialmente em municípios como Penalva-MA, onde educar é também resistir.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF. 148 p.
- Brasil. (2023). Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa - PNAIC. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/lista-de-programas/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-da-idade-certa-2013-pnaic-1>
- Ciríaco, F. L. (2020). A leitura e a escrita no processo de alfabetização. *Revista Educação Pública*. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao> DOI: 10
- Côrtes, C. A., Souza, S. F & Amorim de Souza, C. (2024). O processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais. *Revistas ICESP*. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/5053/2865>
- Ferreiro, Emilia. (2011). *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Editora Cortez.
- Fontenele, R. de B. & Cantero, A. M. M. (2024). Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva: Desafios e Lacunas na Implementação no Brasil. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)* - ISSN: 1809-1628. vol. 52- out. /dez. 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5774/3432
- Frigerio, J., Behrend, D. M. (2021). Formação continuada de professores alfabetizadores: desafios, saberes e prática docente. v. 26 n. 2 (2024): Dossiê Temático: pesquisas sobre alfabetização no Brasil (II). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73765>
- Magalhães, R. M., & Corrêa, H. T. (2021). (Trans) Formando leitores literários: reflexões para um estudo de caso de uma rede municipal de ensino da região dos inconfindentes. *Leitura & Literatura Em Revista*, 2(1). Recuperado de <https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8818>

- Melo, E. M. de A., Xerez, A. S. P., Fernandes, S. B. L., Barbosa, R. dos S. B., Parente, C. H. A., Kretschmer, A. C., Martins, R. M., Neto, M. B. dos S., Moraes, V. S. D., Reis, G. de A., Campos, N. L. e S. & Brehm, L. S. (2024). Plano Nacional de Educação (PNE) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Implicações para a Gestão Escolar. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)* e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 26, Issue 9. Ser. 2 (September. 2024), PP 38-42. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue9/Ser-2/E2609023842.pdf>
- Mesquita, S. M. S., Pordeus, M. P., Pordeus, C. L. V., Cajazeira, F. C., & Sales, S. G. B. (2022). Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar / Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (4), 29206–29221. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-420>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46868>
- Miranda, A. (2020). As multifacetadas da alfabetização: As contribuições de diversas áreas do conhecimento para a alfabetização. Ceale - Centro de alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/as-multifacetadas-da-alfabetizacao.html>
- Noffs, N. de A., & Wasilewski, C. da S. (2021). Formação de professores alfabetizadores: desafios da docência. *Revista e-Curriculum*, 19(1), 261-277. Epub 10 de maio de 2021. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i1p261-277>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762021000100261
- Reis, R. do S. D. M. (2024). Processo de ensino - aprendizagem da leitura e escrita dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola, no município de Penalva-Maranhão. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação Asunción - Paraguay, 2024. Universidad Autónoma de Asunción UAA, Paraguay.
- Ribeiro, R. S. Políticas públicas educacionais: o papel da formação continuada no desenvolvimento da Educação Básica. (2020). *Revista Educação Pública*. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/23/politicas-publicas-educacionais-o-papel-da-formacao-continuada-no-desenvolvimento-da-educacao-basica>

Santos, S. M. A. V., Medeiros, J. M. & Meroto, M. B. das N. (2024). Práticas pedagógicas inclusivas e tecnologias [livro eletrônico]: o caminho para o processo de aprendizagem. 1. ed. São José dos Pinhais, PR: Editora Contemporânea.

Silva, A. A. & Pan, M. A. G. S. (2022). Letramento e formação docente: uma análise de literatura. Educ. rev. 38. <https://doi.org/10.1590/0102-469826784>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/jNZQjXxqhRsQ5QGdQH6CmCs/>

Soares, M. (2016). Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto.

Vasconcelos, J. C., Lima, P. V. P. S., Rocha, L. A. & Khan, A. S. (2021). Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 874-898, out./dez. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJJBgLLt/?format=pdf&lang=pt>